

Divindade, principio infinito, *está presente sempre, num ato constante de criação.*

Vimos, no estudo dos motos vorticosos, que eles contêm em germen o desenvolvimento das leis biologicas e que a intima estrutura cinetica da vida lhes permite, até pelas suas unidades primordiais, aceitar em suas órbitas impulsos vindos do exterior e conservar-lhes os traços, nas intimas alterações cineticas subsequentes. Um calculo exato de forças se encontra, pois, na base dessa capacidade de conservação dinamica, que se tornará lembrança atavica, base sobre a qual se erguerá a lei da hereditariedade. O ambiente exterior, em o qual a materia continuava a existir e a energia ainda não emergira para a vida, representava um campo de intensa atividade cinetica e, se a onda dinamica degradada havia, investindo a intima estrutura atomica, gerado a vida, aquele ambiente, saturado de impulsos, continha e representava uma inexaurivel riqueza de impulsões aptas a se imitirem e combinarem no vortice vital.

Apenas surgida, estabeleceu-se de subito uma rêde de ações e reações entre a nova individuação e as forças do ambiente, desenvolvendo-se aquella cadeia de fenomenos, sobre a qual se apoia e eleva a evolução, fenomenos que se grupam sob os nomes de assimilação, adaptação, hereditariedade, seleção. A vida, no seu mais intenso dinamismo, respondeu a todas as impressões dinamicas provenientes do mundo exterior; estabeleceu-se uma permuta de impulsões e respostas. A vida se adaptava, mas assimilava; sobretudo, recordava, se diferenciava e selecionava, o intimo principio cinetico se enriquecia e complicava, aumentando-se-lhe as capacidades de assimilação. Não é que o mais complexo nascesse automaticamente do menos complexo. Apenas os mais complexos entrelaçamentos cineticos permitiam que se tornasse em ato o principio cinetico encerrado na fase potencial. Direção, escolha, memoria foram as primeiras manifestações daquele dinamismo que, desde então, assume os caracteres de psiquismo. Nasce a possibilidade de uma construção ideoplastica de órgãos e o principio cinetico, dinamante do vortice intimo, plasma para si os meios especificos de recebimento das impressões do ambiente, isto é, os sentidos, infinitos, progressivos, da planta ao homem, meio de nutrir a acrescida sensibilidade, devida a uma mais veloz mobilidade intima do sêr.

LXIII — Conceito de criação.

Compreendi bem o meu pensamento quando vos falo de desenvolvimento do psiquismo até á genese do espirito, sem intervenção de força exterior, por um processo automatico. No meu sistema, a Substancia, mesmo nas suas fórmulas inferiores γ e β , en-

cerca, em estado potencial e latente, todas as infinitas possibilidades de um desenvolvimento ilimitado. Compreendi que é absurda qualquer criação exterior e antropomorfica. Não adultereis o meu pensamento, nem tenteis introduzi-lo á força no materialismo, porquanto, se ele deste conserva a fórmula, dele imensamente se afasta, quanto á substancia, de modo a coincidir, nas conclusões, com o mais alto espiritualismo. Não digais: então a materia pensa;izei, antes, que, na vida, a materia, tendo atingido um alto grau de evolução, é, por intima e subita elaboração, *veículo capaz de restituir em mais vasta medida o potencial que nela se contém.* E' imensamente mais científico, mais lógico e mais correspondente á realidade este conceito de uma *Divindade presente sempre e continuamente operante na profundidade das coisas*, lá onde se lhes encontra a essencia, do que o de uma Divindade que, *por ato unico, em dado momento do tempo*, á guisa de um sêr humano, *opéra no exterior de si mesma, de fórmula imperfeita* e, ao mesmo tempo, *definitiva.*

O absoluto divino só no infinito existe; sua manifestação (existir = manifestar-se) *não pode ter tido inicio*; em sua essencia total, ele *não opéra no tempo*, senão no sentido de um átimo do seu eterno tornar-se, no sentido de uma particular descida ao relativo. E, neste sentido, é que se devem entender as Escrituras, que só assim são compreensíveis. Depois, o facto, que comprovais, de um transformismo incessante e de uma progressiva *susceptibilidade de aperfeiçoamento* em todas as coisas, claramente vos fala de uma criação progressiva, entendida como progressiva manifestação do conceito divino no mundo concreto e sensorio dos efeitos. O conceito de prodigio, com o escôpo de *correção* e de *retoque*, é todo ele inherente á imperfeição e relatividade humanas; não pode apiar-se ao Absoluto e á Divindade.

A perfeição da lei não é passivel de alterar-se para espetáculo humano. O milagre, entendido como violação e refazimento de leis, não prova poder; é um absurdo, que somente na ignorancia humana pode existir. Não tomeis esta concessão feita á vossa fraqueza, como base da apologetica das religiões, pois, com semelhante contrasenso, apoucais a fé, em vez de reforça-la.

Vêde que tudo o que existe provém de um principio que atua sempre, não do exterior para o interior, mas *do interior para o exterior*, e que se encontra occulto no misterio do sêr, apresentando-se este como manifestação e expressão desse principio. Igualmente antropomorfica é a *idéia do nada*, inadmissivel no absoluto. Como podem, senão no relativo, existir zonas exteriores, ou zonas de vácuo? O facto, que verificais, da indestrutibilidade e eternidade da substancia, vos demonstra o absurdo desse nada, que não passa de uma pseudo-idéia. Deus é o absoluto e, como tal, não pode ter contrarios, nem pontos exteriores, nenhuma das caracteristicas do

relativo. Suas manifestações não podem ter principio, nem fim. No relativo, podereis colocar uma fase de evolução, mas, no eterno tornar-se da Substancia, não; no finito, podereis colocar-vos a vós mesmos e os fenomenos do que vos é concebível, não a Divindade, nem as suas manifestações. Podereis chamar *criação a um periodo do tornar-se* e, só então, falar de principio e de fim. Neste sentido é que de um e outro falam as revelações.

Compreendi-me, pois, e não vos escandalizeis com este conceito *religiosissimo* da genese do espirito. Ele não é principio *in-fundido do exterior* (esta era a formula necessaria á tradição mosaica, para que pudessem compreender-la povos primitivos); é principio que *se desenvolve do interior*, exteriorizando-se daquele centro profundo em o qual tendes de reconhecer que está a essencia das coisas e o porque dos fenomenos. Deus é a grande força, o conceito que opéra, mas no intimo das coisas e que desse intimo se expande, nos periodos do relativo, num aperfeiçoamento progressivo, progressivamente manifestando a sua perfeição. O universo é e será sempre maravilhosa obra sua; todas as criaturas são e serão sempre filhas suas; tudo é e será sempre efeito da Causa suprema. Não podereis considerar blasfema esta concepção que, se não corresponde á letra das Escrituras, lhes engrandece a idéia, lhes exalta e vivifica o espirito, até a uma racionalidade de que o homem hoje necessita em absoluto, para que a sua fé não se esborôe.

Dizer que o universo contém a sua mesma criação, qual momento do seu eterno transformismo, equivale a demonstrar e tornar compreensível a onipresença divina. Tudo tem que se integrar na Divindade, pois, de outro modo, esta seria "parte" e, portanto, incompleta. *Se ha forças antagonicas, não podem estar se não no seu seio*, no âmbito da sua vontade; senão como parte do mecanismo do seu querer, do esquema do Todo. Fundamentalmente, também a obra humana é manifestação e expressão, nas quais se muda em ato e exterioriza, como na criação, um pensamento interior, facto que justifica a concepção antropomorfica; porém, não leveis o paralelo até ao ponto de imaginardes uma cisão, uma duplicidade absoluta entre a Divindade e o Criado. Isso não pode caber neste meu *monismo*.

Não limiteis o conceito de Divindade a um ou outro aspecto, porquanto esse conceito precisa ter a extensão maxima do concebível e ir além. Não temais diminuir-lhe a grandeza, dizendo que Deus é também o universo fisico, visto que este mais não é do que um átimo do seu eterno tornar-se e no qual Ele se manifesta. Precisamente, onde a vossa concepção é mais particular e relativa, tende a minha a manter compacto o todo, numa visão unitaria, e a fazer *ressaltar os vinculos profundos que ligam principio e forma*. Na marcha das verdades progressivas, esta concepção prolonga, aperfeiçoa e enaltece a vossa.

Deus é infinito e a essencia da sua manifestação alcança-la-eis cada vez mais real, á medida que a vossa capacidade perceptiva e conceptual for aprendendo a penetrar na profundidade das coisas. Deus é o principio e a sua manifestação, fundidos uma e outro em unidade indissolúvel; é o absoluto, o infinito, o eterno, que vêdes pulverizado no relativo, no finito, no progressivo. Deus é conceito e materia, principio e forma, causa e efeito, conjugados intimamente, incindíveis, conforme a realidade fenomenica vo-los apresenta, conforme a logica vo-los propõe, como dois momentos, dois extremos, entre os quais se agita o universo.

Que maior profundeza ética, ao mesmo tempo que verdade biologica (extremos que nunca haveis sabido reunir), do que nesta concepção, segundo a qual o corpo é o órgão da alma; segundo a qual não é o cerebro que pensa, mas o espirito, por intermedio do cerebro; segundo a qual o corpo é vestidura transitoria que a alma, eterna, para si constroe, afim de atender ás necessidades da sua ascensão? E que maior elevação espiritual do que a de dizer que toda forma existente é, numa perfeita fusão de pensamento e de ação, manifestação divina, expressão daquele principio supremo, de uma centelha animadora, sem a qual todo organismo se esbarrondaria instantaneamente?

A materia subsiste e como poderia ser destruída? Acha-se, porém, fundida com o espirito, num potente complexo, e, como ancila fiel, lhe ajudou o desenvolvimento e lhe abraçou a genese no seio materno. Depois, acabada a criação, inclina-se diante do fruto da sua elaboração e se lhe conserva escrava, porquanto, se é certo que, no todo, o baixo se acha em conexão com o alto, em fraternidade de origens e de labor, também o é que nenhuma individuação pode ultrapassar o seu nivel. Assim, na vida, a materia permanece no grau de um meio, nunca o ultrapassa.

Deveis compreender que materia, energia, vida, consciencia, toda essa florescencia que incessantemente se projeta do interior para o exterior não dimana de uma absurda genese, por virtude da qual o mais se desenvolva do menos, nem o sêr se crie do nada, ainda que automaticamente. Tudo isso é forma, apparencia exterior, é a *manifestação sensível daquele continuo tornar-se, em que o absoluto divino se transforma em ato, projetando-se no relativo*. Não penseis que os motos vorticosos, em os quais se muda, na vida, o encadeiamento atomico, contenham e desenvolvam o espirito e o vosso pensamento; imaginai, no entanto, que eles são a mais complexa disciplina a que a materia se sujeita, para poder efetivar o principio que a anima e responder ao impeto interior que a solicita sempre, para evolver.